

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA RELAÇÃO
QUE CINTILA O COMPROMISSO DA ESCOLA
NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Jussara de Paula da Silva Moura (UENF)

sara.bji@hotmail.com

Cristiana Barcelos da Silva (UENF)

cristiana.silva@uemg.br

RESUMO

Tanto o letramento quanto a alfabetização são conceitos polissêmicos e, portanto, possuem uma variedade de significados que os vinculam aos atos de ler, escrever e interpretar. São inseparáveis e devem caminhar juntos. Dessa forma, pensar a aprendizagem como elemento básico no processo de alfabetização e de letramento suscitam a necessidade de reflexão e compreensão de como a escola pode dar conta de ambos os processos. A partir dessas questões este trabalho de pesquisa visadiscutir, inicialmente, a relação alfabetização e letramento e refletir a respeito da importância da prática da leitura, ressaltando que essa prática interfere consideravelmente formação de um cidadão crítico e independente. A investigação se deu pela pesquisa bibliográfica, através da qual foram realizadas leituras e análises de materiais previamente selecionados pertinentes ao enriquecimentos do conteúdo. Conclui-se que a aprendizagem ligada às práticas sociais favorece a formação de um aluno crítico e reflexivo na sociedade.

Palavras-chaves:

Alfabetização. Cidadania. Letramento.

ABSTRACT

Both literacy and literacy are polysemous concepts and, therefore, have a variety of meanings that link them to the acts of reading, writing and interpreting. They are inseparable and must go together. Thus, thinking of learning as a basic element in the learning the letters and literacy process raises the need for reflection and understanding of how the school can handle both processes. Based on these questions, this research work aims to discuss, initially, the relationship between learning the letters and literacy and to reflect on the importance of reading, emphasizing that this practice interferes considerably with the formation of a critical and independent citizen. The investigation was carried out through bibliographical research, through which readings and analyzes of previously selected materials relevant to the enrichment of the content were carried out. It is concluded that learning linked to social practices favors the formation of a critical and reflective student in society.

Keywords:

Citizenship. Literacy. Learning the letters.

1. Introdução

O processo de alfabetização está ligado ao fato de o indivíduo saber escrever, ler e compreender o processo para que possa se tornar-se crítico em relação aos seus direitos e obrigações, participante de seus grupos sociais e de se integrar em suas raízes socioculturais.

Nesse sentido, a escolarização é relevante porque, ao estimular o ensino, especialmente quando a o primeiro contato com a escola, assim a criança começará a se desenvolver. Relativamente no que diz ao primário, na série inicial abrange alunos dos 6 aos 12 anos, que vão, experimentar a sua realidade assim sendo construindo o conhecimento através da imaginação, experimentação, observação e seu desenvolvimento psicossocial.

Ensinar o valor da leitura é um dos múltiplos desafios que as escolas enfrentam e, talvez a condição mais necessária para ser o sujeito se tornar um cidadão mais crítico e participativo na sociedade.

A partir do momento em que os leitores reconhecem letras, palavras e estruturas de linguagem, suas habilidades interpretativas serão aprimoradas. A capacidade de ler abre inúmeras portas para exploração e aprendizado. Habilidades que, uma vez aprendidas, são usadas ao longo do tempo representam uma das melhores habilidades de adquirir conhecimento.

No entanto, aprender a ler é um ato permanente, contínuo e voltado para novas habilidades, como domínio correto de textos escritos, como interpretação da percepção da ideia de exposição do sujeito alienado na sociedade.

Para Paulo Freire (2001, p. 11) constitui-se “(...) a leitura crítica dos textos e do mundo tem que refletir com a sua mudança em processo”. Marisa Lajolo (2006, p. 106), por sua vez, apresenta que “(...) o cidadão, para exercer completamente sua cidadania, precisa domínio da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro (...)”.

Para Magda Soares (2007, p. 47) certifica que alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis. O melhor seria “(...) ensinar a ler e escrever no contexto das práticas da leitura e da escrita, de forma que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”.

A aprendizagem na primeira infância deve ser uma ferramenta lúdica para adquirir conhecimento e cultura, na qual as crianças

experimentam novas aprendizagens sobre o mundo em que estão inseridas através da interpretação.

Com base nesse pensamento, este trabalho visa mostrar a importância da leitura no programa de alfabetização nos anos iniciais, ressaltando que a leitura contribui para a formação de um cidadão crítico e independente.

A justificativa para o estudo do tópico é baseada na hipótese de que a compreensão da leitura abre inúmeras portas para missões de aprendizagem e compreendendo os cidadãos como espectadores de mídia, profissionais e educadores onde ler e escrever é o código oficial do processo de comunicação.

Com base nessa hipótese, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da leitura nos processos de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental, ressaltando que a promoção da leitura pode ser valorizada nas escolas e utilizada como mecanismo para melhorar a interpretação e a escrita, pois a leitura é muitas vezes estruturada para a construção e determinante a construção.

Os procedimentos metodológicos deste trabalho são baseados em pesquisa bibliográfica onde são destacados alguns autores cuja opinião promove a necessidade de uma educação construtiva em sentido amplo, a importância da alfabetização e a da aprendizagem neste processo, a saber: Paulo Freire (2001; 2004), Marisa Lajolo (2006), Magda Soares (2007) entre outros. Vale destacar que existem outras teorias que reforçam a sustentação do referencial teórico.

2. *Conceituando Alfabetização e o Letramento*

Sabe-se que a alfabetização não é um processo baseado em observação e memorização, aprender a ler e escrever, o aluno deve criar conhecimento conceitual, ele deve saber não só o que é escrita, mas também que forma ela representa graficamente.

Sendo a alfabetização um processo de construção de hipóteses sobre um sistema de escrita alfabética, o aluno deve ser exposto a situações complexas que oportunizam a reflexão sobre a linguagem escrita.

As crianças gradualmente criam hipóteses ao interagir com um objeto informacional. São características do processo de alfabetização que não podem ser esquecidas. Conviver com material escrito não é suficiente,

mas precisamos de direcionamento e sistematização por meio da reflexão metalinguística, partindo de textos reais de diversos gêneros circulantes na sociedade.

Passamos a pensar a alfabetização como uma construção conceitual, em andamento, desenvolvendo-se simultaneamente dentro e fora da sala de aula em um processo interativo que ocorre desde os primeiros toques da criança até a escrita. Tal entendimento enfatiza que aprender a escrever o alfabeto não se limita ao processo de associar letras e sons.

A exposição diária a rótulos de embalagens, símbolos, anúncios, cartazes, nomes de ruas, letreiros, anúncios, bilhetes, receitas, mapas, jornais, revistas, livros, entre outras coisas, familiariza o sujeito com o texto escrito e cria uma série de relações, levanta hipóteses e tenta entender o significado.

Mesmo antes de iniciar um processo sistemático de alfabetização, pessoas vivem determinadas situações de leitura e escrita que facilitam seu processo de alfabetização.

Independentemente da classe social, o indivíduo segue os caminhos da aquisição da linguagem escrita, passando pelos níveis estruturais de pensamento. Esses níveis intitulados por Emília Ferreiro (1999) do nível pré-silábico, nível silábico, nível silábico-alfabético e nível alfabético.

Os primeiros pensamentos das crianças sobre a escrita sugerem várias hipóteses que “reinventam” o sistema alfabético. A princípio, as crianças descobrem que escrever não é o mesmo que desenhar. Segundo Ferreiro (1999), essa separação entre desenho e escrita costuma ocorrer antes mesmo de crianças entrarem na escola quando vivem em uma sociedade grafocêntrica.

Segundo Ferreiro (2001, p. 9), a alfabetização inicial é tradicionalmente considerada em função da relação entre o método utilizado e a “maturidade” da criança. Nesse sentido, uma criança tem o momento certo para aprender, isso nos faz entender que nem sempre o momento de uma criança é igual ao momento de outra criança, o nível é relativamente diferente, pois cada criança tem seu tempo para aprender ao mesmo tempo dependendo do seu nível de maturidade.

Para ser alfabetizado, é preciso ter experiências culturais de práticas de leitura e escrita, práticas adquiridas antes da educação formal. Porque viver em um ambiente letrado com pessoas que leem, que têm exposição a revistas, jornais, desenhos animados, o que nos faz pensar na leitura, ele

é definitivamente motivado a ler e escrever desde cedo e reflete as características dos diversos textos aos quais eles têm acesso.

2.1. A Relação entre Alfabetização e Letramento

Ler e escrever são processos que precisam ser desenvolvidos em conjunto, como um processo contínuo que se desenvolve à medida que a criança cresce. O estímulo à comunicação oral desde cedo impulsiona esse processo. Isso porque a comunicação oral é um produto cultural que ocorre por meio da interação com outras pessoas (Cf. SOARES, 2007).

Quando as crianças chegam à educação infantil, é importante que elas já sejam expostas ao processo de leitura e escrita, com estímulo à fala. À medida que crescem, percebem que tudo ao seu redor tem um significado, iniciam o processo de aprendizado do mundo e passam a interpretar e conhecer o lugar em que estão inseridos (Cf. SOARES 2007).

Segundo Magda Soares (2007), que é referência em educação e aprendizagem no Brasil, ler e escrever é fazer alguém ser alfabetizado. É um processo no qual uma pessoa desenvolve habilidades de letramento linguístico, ou seja, estratégias profissionais para escrever, compreender e interpretar a linguagem em geral.

A alfabetização é uma das bases mais importantes para o sucesso na escola e na vida. É verdade que os níveis de aprendizagem de um indivíduo afetam suas oportunidades de educação, emprego, renda e bem-estar ao longo da vida (Cf. SOARES, 2007).

De acordo com Silva (2002), o conceito de literatura que se deve ensinar a ler e escrever é:

[...] ensinar ler e a escrever, ensinar a reconhecer os símbolos gráficos da linguagem verbal. Ser alfabetizado significa compreender e expressar e esses símbolos e ser capaz de produzir mensagens compreensíveis para outros alfabetizados, melhorando desse maneira a comunicação entre os sujeitos e aumentando, o seu nível e qualidade de vida. (SILVA, 2002, p. 5)

Nesse sentido, alfabetização e letramento são entendidos como processos e espera-se que as crianças aprendam a ler, escrever e interpretar. Em seus estudos Soares (2002) resume a diferença entre alfabetização e letramento, enfatizando:

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, por sua vez,

só pode desenvolver dentro e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, ou seja, em função da alfabetização. (SOARES, 2002, p. 11)

Em geral, as pessoas não têm o hábito da leitura, o que significa dificuldade na compreensão do texto, atenção e interesse pela leitura. Muitos alunos são desencorajados a aprender sobre o mundo da leitura porque são apresentados ao ato de ler de forma mecânica, fora de contexto e negativa. Nesse sentido, fazer com que os alunos valorizem a leitura é um grande desafio tanto para professores quanto para escolas (Cf. SOARES, 2007).

Na leitura, portanto, a alfabetização e o letramento precisam fazer parte da formação inicial e progressivamente perseguidas de forma polivalente e motivadora para ampliar a aquisição da cultura geral e lançar as bases para uma aprendizagem efetiva. Escola é desenvolver pessoas críticas, reflexivas e engajadas (Cf. FERRERO, 2000).

É preciso perceber que a alfabetização envolve o aprendizado do alfabeto e seu uso como código de comunicação, envolve o desenvolvimento de novas formas de compreender e usar a linguagem.

2.2. A importância da leitura como um recurso eficaz na alfabetização

A leitura não pode ser associada à capacidade de pronunciar corretamente as palavras em voz alta, é necessário que o leitor decodifique a mensagem corretamente para entender o texto, uma "obra literária" é uma criação de um objeto social (Cf. SOLÉ, 1998).

Nessa perspectiva, é preciso considerar como a escola ou o ambiente de aprendizagem são organizados para apoiar o desempenho significativo do aluno, principalmente sobre a construção da linguagem a partir da leitura.

Na busca para atingir os objetivos da leitura orientada, os professores têm a responsabilidade de facilitar a leitura. Informar aos alunos que é uma atividade importante no ambiente escolar, bem como sua vida fora da escola.

Vale ressaltar que o brasileiro não tem o hábito da leitura. De acordo com a Câmara Brasileira do Livro – Publicado pela CBL em 2011, o Brasil são lidos 1,8 livros por ano, enquanto outros países Assim

como a França e os Estados Unidos, cada habitante possui em média de 5 a 7 livros por habitantes (Cf. CAMPELLO, 2012).

Portanto, dois pontos devem ser considerados neste processo de cultivo no hábitos de leitura na educação: buscando inculcar a prática precocemente nas escolas logo nas séries iniciais, e a capacidade do professor de inspirar os alunos a se tornarem leitores, reconhecem que a leitura é essencial para sua vida prática e para formar cidadania efetiva (Cf. SILVA, 2002). No entanto, aprender a ler é um ato permanente, contínuo e voltado para novas habilidades, como domínio correto de textos escritos, como interpretação errônea das ideias expostas pode tornar o sujeito alienado frente a sociedade.

Para que existisse, alguém tinha que escrevê-lo e outra pessoa tinha que lê-lo. “Ela existe como obra nessa troca social” (LAJOLO, 2006, p. 15). E complementa:

A escola é a instituição com a maior e mais longa eficiência no cumprimento do papel de fiador e literário em meu país. Ela é uma das maiores responsáveis pela dedicação ou desqualificação de obras e autores. Possui poderosos poderes de censura estética sobre as obras literárias – exercidos em nome do bom gosto. (LAJOLO, 2006, p. 19)

A partir do momento em que o leitor reconhece as letras, palavras e estruturas linguísticas do texto, sua capacidade de interpretação se torna mais fácil. Ler envolve entender e compreender textos.

Ensinar o valor da leitura é, portanto, um dos múltiplos desafios da escola e talvez o mais necessário para que o sujeito seja um cidadão mais crítico e inclusivo na sociedade. A partir do momento em que o leitor reconhece as letras, as palavras e a linguagem no texto, sua interoperabilidade torna-se mais fácil. Entretanto, aprender a ler e escrever é um ato contínuo e permanente que incide nas novas habilidades, à medida que os textos são escritos e dominados adequadamente, assim a interpretação errônea das ideias expostas se torna o sujeito alienado frente a sociedade.

2.3. *Leitura, cidadania e escola*

No setor social, a leitura mostra um bom valor para quem a faz regularmente, são vários os contributos desde o primeiro contato com as cartas do jardim de infância ao trabalho na jornada de trabalho de muitos anos de experiência. Em qualquer forma de comunicação com o público, a prática de aprender apresenta sua contribuição, leva-a aos interlocutores, com

memória, conhecimento e informações obtidas e, assim, enriquece e oferece várias opções para continuar nas situações de discussão (Cf. BAKHTIN, 1992).

A prática da leitura amplia muito a funcionalidade da língua e participa diretamente no desenvolvimento da cidadania, proporcionando conhecimento e melhor atitude em todas as situações do setor social. A aprendizagem envolve pensar e interpretar - processos conhecidos como compreensão (Cf. LAJOLO, 2006).

O papel da leitura é tornar a compreensão da linguagem acessível. É por causa do hábito de ler que uma pessoa é capaz de distinguir mensagens, interpretar seu significado, adquirir informações e desenvolver o pensamento crítico sobre os fatos. Nessa direção estudiosos consideram que “Desse encontro do mundo, marcado por palavras e formas de escrita, com a realidade cotidiana das pessoas é que os livros estão começando a desempenhar um papel importante novamente transformador” (LAJOLO, 2006, p. 65).

A partir do momento em que o leitor reconhece as letras, palavras e estruturas linguísticas do texto, sua capacidade de interpretação é facilitada. Ler inclui entender e compreender um texto. “O ato de ler amplia o conhecimento de uma criança ou de um adulto, permitem novas formas de conhecer o mundo e a si mesmo” (THÉO, 2003, p. 2). Por isso, a importância da escola e de seus professores como agentes motivacionais na prática de aprendizagem.

Nesse sentido, a leitura de textos narrativos e ficcionais na primeira infância é de grande importância na formação inicial, pois ajuda a proporcionar experiência e estimula a imaginação e a criatividade da criança, além de manter viva uma memória cultural, local e social (Cf. DALVI, 2013)

Segundo Ayoub (2001, p. 53): “Tomar a criança como ponto de partida quer pensar em um currículo que introduza muitas expressões em diferentes linguagens, expressas por meio da fala, gestos, leitura, escrita e música”.

Muitos fatores determinam se os alunos estão motivados para aprender: interesse pelo assunto, percepção de sua utilidade e competência do professor, criatividade e persistência. Além disso, nem todos os alunos são motivados pelos mesmos valores, necessidades ou desejos.

Em suas investigações Cosson (2018) também menciona:

[...] nas escolas primárias, predominam as explicações textuais trazidas pelos livros didáticos, muitas vezes consistindo em textos incompletos e atividades extracurriculares, incluindo resumos de textos, trabalhos de leitura e debates em sala de aula, com o propósito maior de recontar a leitura ou fala [...] poema com suas próprias palavras. É quando a atividade, que paradoxalmente recebe um título especial, não se trata apenas de ler o livro, e os alunos não têm nenhuma forma de resposta ao texto que lêem, a não ser a comunicação com os colegas, durante um período de tempo. (COSSON, 2018, p. 22)

Portanto, pode-se supor que a escola, quando se trata de aprender a ler e ensinar nos anos iniciais do ensino fundamental, deve estar conectada com as práticas sociais, ou seja, a leitura e a escrita e diversos métodos, tipos de literatura.

Em um esforço para atingir os objetivos que norteiam o aprendizado, cabe ao professor facilitar a compreensão do aluno, ajudá-lo a refletir e pensar sobre o tema do texto.

3. Conclusão

Este artigo teve por objetivo refletir a respeito da importância de aprender a ler e escrever para construir e desenvolver cidadãos críticos e independentes. Foi possível compreender a leitura e a escrita como processos de usar a leitura, a escrita e a linguagem oral para extrair, construir, sintetizar e criticar significado através da comunicação e do envolvimento com textos multimodais na sociedade e nos empregos existentes.

Sabemos que para educar, um professor deve estar preparado para desafios diários, e um desses desafios é a atenção que cada pessoa deve manter. Cada aluno necessita de uma atenção especial em seu processo de aprendizagem, para que possamos identificar seu desenvolvimento ou possíveis dificuldades.

Conhecer esse assunto nos deu a oportunidade de estudar a importância da ordem alfabética no aprendizado da leitura, pois a alfabetização ajuda a desenvolver a compreensão de uma pessoa, aprendendo a ler pela compreensão do que é lido, é o crescimento do próprio conhecimento de uma pessoa desse modo recupera a capacidade de se expressar, entender problemas e enxergar com mais facilidade, tornando-se passo a passo um ser crítico e consciente de suas responsabilidades.

Para isso é importante vincular a leitura com as práticas sociais da criança, ou seja, ensinar a ler e escrever escrevendo ao mesmo tempo em que se ensina a ler e escrita é preciso se reconectar com as coisas pelas quais as pessoas passaram.

Portanto, não é possível separar o processo de leitura e aprendizagem, pois saber ler não significa ter a capacidade de usar a leitura e a escrita de forma eficaz dentro de um contexto social. Trabalhar com diferentes textos em diferentes contextos sociais, além de estimular a imaginação, inspirar a leitura, é uma forma importante e autêntica de se conectar com o mundo, as pessoas, as coisas e consigo mesmo.

Por fim, acreditamos que a qualidade pode sim ser alcançada no ensino deturmas de alfabetização com práticas pedagógicas que utilizam diferentes métodos que possibilitam o desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita em cada disciplina pela qual ele pode ser o autor de mudanças em sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, Suplemento 4, p. 53-60, São Paulo, 2001.

BAKHTIN, Mikhail M. *A importância da literatura para o desenvolvimento da criança*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1992.

CAMPELLO, Ronaldo. *A importância da leitura na formação da cidadania crítica*. A Pedagogia ao Pé da Letra, 2012. Disponível em <http://pedagogiaaopedaletra.com/aimportancia-da-leitura-na-formacao-do-cidadao-critico/>. Acesso em: 02mai2022.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2018.

DALVI, Maria. Amélia. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, v. 15, n. 42, São Paulo, maio/jun.2022.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 38. d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. 12. ed. São Paulo: cortez, 2004.

_____. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes médica sul, 1999.

_____. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas*. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2007.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

THÉO, Irismar Oliveira Santos. Leitura processo de aprendizagem. *Revista de educação CEAP*, ano 11, n. 41, p. 59-66, Salvador, Junho/2003. Disponível em: www.nead.uncnet.br. Acesso em 05mai2022.